



**ANTOLOGIA**  
**IMAGEM E LITERATURA Nº 1**  
**- DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE -**

**Poetas e Escritores do Amor e da Paz**  
**2014**

**2014 © Coordenadores Sílvia Mota e Maria Iraci Leal**

Reservados os direitos de propriedade desta edição.

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida, sob qualquer forma, sem prévia autorização dos autores, por escrito.

Conforme a Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, o titular cuja obra seja fraudulentamente reproduzida, divulgada ou de qualquer forma utilizada, poderá requerer a apreensão dos exemplares reproduzidos ou a suspensão da divulgação, sem prejuízo da indenização cabível (art. 102). Quem editar obra literária, artística ou científica, sem autorização do titular, perderá para este os exemplares que se apreenderem e pagar-lhe-á o preço dos que tiver vendido (art. 103). Não se conhecendo o número de exemplares que constituem a edição fraudulenta, pagará o transgressor o valor de três mil exemplares, além dos apreendidos (parágrafo único do art. 103). Quem vender, expuser à venda, ocultar, adquirir, distribuir, tiver em depósito ou utilizar obra ou fonograma reproduzidos com fraude, com a finalidade de vender, obter ganho, vantagem, proveito, lucro direto ou indireto, para si ou para outrem, será solidariamente responsável com o contrafator, nos termos dos artigos precedentes, respondendo como contrafatores o importador e o distribuidor em caso de reprodução no exterior (art. 104).

**SÍLVIA MOTA (Criadora da PEAPAZ)**

Endereço eletrônico: [silviamota@silviamota.com.br](mailto:silviamota@silviamota.com.br)

Endereço na Internet: <http://silviamota.ning.com>

**MARIA IRACI LEAL (Administradora do Grupo “Antologia Imagem e Literatura”)**

Endereço eletrônico: [mayrahlealleal27@hotmail.com](mailto:mayrahlealleal27@hotmail.com)

Endereço na Internet: <http://silviamota.ning.com/profile/MariaIraciLeal>

Capa e editoração eletrônica: **Sílvia Mota**

Projeto gráfico e digitação: **Sílvia Mota**

## SUMÁRIO

Anna Ribeiro. Mãe Natureza	03
Arlete Brasil Deretti Fernandes. Pobres árvores	04
Cida Maia Oliveira. Destruição	06
J. R. Messias. A mecânica de uma devastação	07
Marcial Salaverry. A Mãe Natureza	08
María Cristina Garay Andrade. Amando el planeta	09
Maria Iraci Leal. Machado Assassino	10
Regina Madeira Gôda. Choro da Terra	11
Sá de Freitas. Através da vidraça	12
Soaroir de Campos. Lamento da sequoia	13

## **Mãe Natureza**

Quando se fala em Natureza, logo pensamos numa coisa grande, florestas, mares, grandes rios, Leão, Tigres, Onça, Elefantes e por aí vai...

Mas, para cuidarmos de toda essa grandeza, podemos começar aqui bem pertinho de nós... Não é não?

Olhando nossos quintais dos plásticos jogados, também em jardins e nossas caçadas.

Se pensarmos com atenção:

vai perceber que tudo que a Natureza não gosta nós não gostamos também!

Vamos cuidar da Natureza como cuidamos de nossa casa.

Façamos tudo que está ao nosso alcance!

Afinal, o Mundo é nossa Casa, que habita o Universo Maior...

Anna Ribeiro

Brasil

## Pobres árvores

Recordo-me do tempo em que estive na Escola Primária e que religiosamente no Dia da Árvore cantávamos o Hino Nacional Brasileiro e o Hino à Árvore. A letra do mesmo permanece até hoje em minha memória: “Cavemos a terra, plantemos nossa árvore, que amiga sincera ela aqui nos será...” As vozes das crianças ecoavam longe enquanto alguns alunos plantavam as mudinhas.

Naquela época os madeireiros já compravam terrenos muito baratos de alguns colonos que não tinham noção da riqueza em madeiras que havia em sua propriedade. Hoje, ocorre uma grande devastação de nossas matas, todos sabemos. Ah, se pudéssemos ouvir o choro das árvores!

Lendo uma Revista sobre a influência da cultura alemã no Brasil, “Educação em Linha”, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), encontrei um artigo valioso sobre a Conservação da Natureza, onde José Lutzemberger diz:

“Um dos maiores desastres da atualidade, que está na base de muitos outros desastres, é o fato de estar a maioria das pessoas, mesmo as que se dizem cultas e instruídas, totalmente desvinculadas espiritualmente da Natureza, alienadas do Mundo Vivo.

As pessoas nascem, se criam entre massas de concreto, caminham ou rodam sobre asfalto, as aventuras que experimentam lhes são proporcionadas pela TV ou vídeo.

Já não sabem o que é sentir orvalho no pé descalço, admirar de perto a maravilhosa estrutura de uma espiga de capim, observar intensamente o trabalho incrível de uma aranha tecendo sua teia. Capim, aliás, só bem tosadinho no gramado, de preferência quimicamente adubado! Se não estiver tosado, é feio! Na casa, a desinsetizadora mata até as simpáticas pequenas lagartixas, os gekos.”

Folha seca não é lixo

"A luxuriante Hileia, a floresta tropical úmida da Amazônia, floresce há milhões de anos sobre os solos que estão entre os mais pobres do mundo. Este fato intrigava muito cientista. O grande cientista alemão, explorador da Amazônia, Alexander Von Humboldt, ainda pensava que a floresta tão viçosa, alta e densa, era indicação de solo muito fértil. Como pode haver tanta vegetação, crescendo tão intensivamente, sobre solo praticamente desprovido de nutrientes?

O segredo é a reciclagem perfeita. Nada se perde, tudo é reaproveitado. A folha morta cai ao chão, é desmanchada por toda sorte de pequenos organismos, principalmente insetos, colêmbolos, centopéias, ácaros, moluscos e depois mineralizada por fungos e bactérias.

As raízes capilares das grandes árvores chegam a sair do solo e penetrar na camada de folhas mortas para reabsorver os nutrientes minerais liberados. Poucas semanas depois de caídos, os nutrientes estão de volta no topo, ajudando a fazer novas folhas, flores, frutos e sementes. A floresta natural não necessita de adubação. Assim a floresta consegue manter-se através de séculos, milênios e milhões de anos. A situação não é diferente em nossos bosques subtropicais, nos campos, pastos ou banhados. A vida se mantém pela reciclagem. Assim deveríamos manter a situação em nossos jardins.

A situação não é melhor nas universidades. No Departamento de Biologia de uma importante universidade de Porto Alegre, encontra-se um pátio com meia dúzia de

árvores raquíticas. Ali o solo é mantido sempre bem varrido, nu, completamente nu! As folhas secas são varridas e levadas ao lixo. Não distinguem sequer entre carteira de cigarro, plástico e folha seca, para eles tudo é lixo. Já protestei várias vezes. Os professores e biólogo nem tomam conhecimento.” (José Lutzenberger)

Quem foi José Lutzenberger?

Pioneiro da defesa do meio ambiente. Nascido em Porto Alegre, formou-se engenheiro agrônomo pela UFRS em 1950 e fez pós-graduação em ciência do solo na Louisiana State University, 1951-2.

Após trabalhar em vários países, voltou à terra natal e tornou-se autônomo, inicialmente como consultor, depois como empresário. Ao constatar os estragos causados pelos agrotóxicos na agricultura brasileira, assim como a devastação ambiental em geral, ajudou a fundar um movimento ambiental militante, a Associação Gaúcha de Proteção Ambiental (AGAPAN), e tornou-se conhecido no Brasil. Dominando cinco idiomas (alemão, inglês, português, francês e castelhano), passou a ser conhecido mundialmente, por intensa atividade de palestras e participação em movimento ecológicos na Europa, Américas, Ásia e África. Em 1987, criou a Fundação GAIA, para suscitar consciência ecológica e desenvolvimento sustentável, praticando e promovendo agricultura ecológica, regenerativa, educação ambiental para crianças e conscientização ecológica para a comunidade. Recebeu inúmeros prêmios, condecorações e, em 1988, o Right Livelihood Award, dito Nobel Alternativo. Em suas atividades e lutas, Lutzenberger usava linguagem forte e emotiva, mantendo-se, porém, estritamente dentro da visão e disciplina científica. Foi Secretário Especial do Meio Ambiente em Brasília, no governo do Presidente Collor, de março de 1990 até meados de 1992.

Arlete Brasil Deretti Fernandes  
Brasil

## **Destruição**

O machado que ali destrói  
Fará a mata mais ferida;  
A chama também não constrói  
E a floresta será banida!  
Cada golpeio doerá,  
O clima será alterado,  
A erosão frutificará  
E o homem será o mais lesado...  
Oh meus irmãos inconscientes,  
Deixem o machado encostado,  
Lutem pela preservação...  
Não sejam tão vís, insistentes!  
A mata é o nosso legado,  
Destruir não traz salvação!

Cida Maia Oliveira  
Campo Grande/Mato Grosso do Sul/Brasil

## **A mecânica de uma devastação**

O processo de devastação ambiental que assola a Amazônia nestas últimas cinco décadas deflagra-se a partir do pós-II guerra mundial, quando o contexto geopolítico global, insere o Brasil na esfera de interesses do capitalismo global. A Amazônia passa a ser alvo de políticas governamentais, a princípio com a criação da Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia (SPVEA) – Governo Vargas e a construção da rodovia Belém-Brasília, no governo J.K.

Mas o golpe mais contundente veio com o golpe de 1964, quando as forças armadas e seus generais, impuseram um programa de ocupação regional, baseado na lógica do “integrar para não entregar” a Amazônia. Com base nesta lógica, os governos militares delinearam os princípios básicos dessa ocupação: instalação de infra-estruturas que não existiam na região como Mão-de-obra (era a região, um “vazio demográfico”), estradas (os rios eram as “estradas” da região”) e energia.

Essas infra-estruturas viabilizaram a implantação dos grandes projetos minerais (Carajás), projetos agropecuários e a abertura da fronteira para os projetos de colonização, principalmente na rodovia Transamazônica.

As estradas permitiram a penetração de colonos em terras devolutas e indígenas, que baseados na política de ocupação na lógica da “pata do boi” devastaram milhares de hectares de florestas para plantar capim para criação de poucas cabeças de gado (lógica da especulação de terras), sem contar na ocupação pelo latifúndio da soja, principalmente ao sul da região.

A produção energética baseada na hidroeletricidade impôs à região a condição de grande reserva eletro intensiva que já foi responsável pela inundação de enormes áreas florestais impondo grandes perda em biodiversidade, sem a devida recompensa por tamanhas perdas. É a lógica da divisão territorial do trabalho injusta: “[...] à Amazônia os malefícios ambientais e ao resto do país, os benefícios de uma energia firme e abundante”.

Na lógica do “avanço da fronteira”, Pará, Rondônia, Acre e norte do Mato Grosso, foram as primeiras áreas agredidas pela ocupação desordenada e predatória da região. O resto da região encontra-se em “stand by”, para um futuro processo de expansão, em larga escala.

A ocupação ditatorial e predatória da Amazônia permitiu ao capital nacional/internacional ter a Amazônia que eles queria, mas negaram aos Amazônidas, escolherem o Brasil que queríamos aqui.

J. R. Messias  
Brasil



## A Mãe Natureza

O brilho tem quem o merece...  
jamais brilhará quem não sabe a beleza  
que todos os dias nos oferece  
com muito esplendor, a nossa Mãe Natureza...  
Veja a beleza do sol,  
seja em seu arrebol,  
seja ao nascer,  
quando vem nos aquecer...  
Veja essa árvore frondosa,  
com sua sombra gostosa...  
Acolhe a todos, sem preconceito,  
não se pode lhe por defeito...  
Árvores que nos brindam com flores multicores,  
e com frutas de mil sabores...  
Árvores que nos dão sua madeira...  
Árvores indiscriminadamente derrubadas...  
Árvores criminosamente queimadas...  
Há que melhor delas cuidar,  
se derrubar, vamos replantar...  
Nada de queimadas,  
deixemo-las plantadas...  
Dessa maneira,  
fazendo tanta besteira,  
árvores, futuramente,  
existirão apenas e tão somente  
na lembrança de quem tanto as explorou,  
e que também as derrubou e queimou...  
Procuremos as árvores amar,  
e delas cuidar e preservar...

Marcial Salaverry  
Santos, São Paulo, Brasil

## **Amando el planeta**

Recurrir a la mejor energía para hablarle al mundo  
 Inculcar un encargo que en todo corazón se haga fecundo  
 Que prolifere la voz de amar como imperiosa necesidad  
 En toda generosa persona que totaliza la humanidad

Del árbol generoso que fértil desprendido entrega  
 No entiendo al usurero que del fruto se apodera  
 Mercader sórdido productor de hambres nefastas  
 Acumular no le basta atiborradas de oro sus canastas

Como reclamarle al capital los caudales excedentes  
 Patrimonio metálico caudal de los fetiches indecentes  
 Siembran labrando almácigos semilleros de monedas  
 Inhabilitada y reseca la tierra sólo segará polvaredas

Que significado tiene en esencia el valor de la valía  
 Equivalencia al dolor ajeno carencia que no dolía  
 Al ver por inanición la imagen en sentenciada muerte  
 Terroríficos sectarios parte del mundo que no se revierte

Que suerte adversa corre los abandonados indigentes  
 Sin derecho a la vida ¿Es que no los consideran gentes?  
 En las calles solitarias como ánimas buscando amparo  
 En basurales comen sobrantes desperdicios sin reparo

Un vaso tibio de leche por cada lágrima derramada  
 Un trozo crocante de pan por cada limosna suplicada  
 Un poco de cálida ternura por cada niño abandonado  
 Notaremos que el hombre por fin se ha humanizado

El planeta está enfermo con acrópolis de indiferencia  
 Una plaga funesta de moralidades amenaza la evidencia  
 El retoño primaveral que solía naturalmente brotar  
 Fue matando a la tierra en su ecosistema de germinar

¿Y ahora como podemos hacer para urgente sanarlo?  
 Siendo que somos muchos los vinculados por amarlo  
 Con esfuerzo en frecuencias hermanadas ampararlo  
 En guardia permanente de veteranos centinelas escudarlo

©María Cristina Garay Andrade©  
 Monte Grande- Buenos Aires – Argentina

**Machado assassino**

Machado sobe machado desce,  
sem piedade vai devastando,  
matando tudo pela frente.  
As raízes que dão vida,  
as raízes da alma brasileira  
feridas na sua essência,  
sangrando...  
Nossa casa, Terra, nosso abrigo,  
dilacerada em sua potência,  
não há justificativa,  
é o malefício por excelência!  
E o machado sobe e desce  
ao sabor dos interesses,  
sem a devida consciência.  
Não muito longe seremos deserto,  
erosão tomando conta da vida.  
Perdidas as nossas essências,  
destruídas pelo machado assassino!

Maria Iraci Leal/MIL  
POA/RS/Brasil

## **Choro da Terra**

É preciso estancar o choro da Terra.  
Sua vida é o machado que encerra.  
Só o homem pode a lágrima enxugar.  
Promovendo santa paz e não a guerra.  
Sem machado que a produção emperra.  
As sementes são meio de preservar.

Toda lágrima de dor será tragada.  
Pois a Terra, nossa Mãe, vai ser amada.  
O amor é o verbo da conservação.  
Cada árvore que já foi derrubada.  
Vai servir que Terra seja adubada.  
E o choro será plena emoção.

Todo ser dirá perdão e de joelho.  
Pois acatará da Mãe o seu conselho.  
Entoando qual pássaro um estribilho.  
Nunca mais precisará do relho.  
Unirá o seu espírito ao aparelho.  
E em lágrimas dirá: Mãe, eu sou seu filho.

Regina Madeira Gôda  
Brasil

## Através da vidraça

O sol com seu lenço brilhante,  
Enxugava as últimas gotas  
Das lágrimas da noite,  
A escorrer pela vidraça do meu escritório.  
Olhei para rua:  
Pessoas iam e vinham,  
Cada uma com sua cruz,  
Seguindo seu destino.  
Na profundidade do vulcão de cada mente,  
Por certo efervesciam lavas de sofrimentos,  
De desgostos, desilusões e de amores frustrados.  
O coração de alguns,  
Quem sabe estaria doendo,  
Pela conscientização da falta de socorro,  
Às crianças famintas,  
Que são estupradas e espancadas por animais,  
Com alcunhas de pais ou de padrastos;  
Pelas pessoas, jovens ou idosas,  
Morrendo às portas dos Hospitais...  
CONTINUEI OLHANDO:  
Um senhor caminhava lentamente,  
Já bem etiquetado pelos anos,  
Olhava para as poucas árvores,  
Que os "racionais" pouparam,  
E mesmo assim, sorria feliz...  
Cumprimentava a todos,  
Mas recebia, apenas de alguns,  
Um frio aceno de cabeça.  
Contudo, era um "velho jovem"  
Que tinha esperança em um futuro melhor.  
Minutos depois, passou uma jovem linda,  
Mas cabisbaixa, temendo namorar as alturas.  
"Jovem velha" que temia a própria existência,  
Por ter se acomodada, aceitando tudo,  
Do jeito que estava.  
E EU?  
Apenas um poeta que olhava os transeuntes,  
Pela vidraça do escritório,  
Tentando entender o mundo pela vidraça da vida.

Sá de Freitas  
Brasil

### **Lamento da Sequoia**

Mergulho nos vãos da existência.  
Quebra o selo do sigilo e  
Cerra o toque de recolher  
Do perfume das ninfas -  
Principiadas nas profundezas -  
A acolher borboletas  
Vindas todas de um tempo  
Que há muito decorreu;  
Adorno precioso...  
Para construir novos trajos.  
Aviada mortalha!  
Moldada pelo machado...

Soar de Campos  
Brasil

PEAPAZ  
Rio de Janeiro, RJ  
Brasil